

Este presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das políticas públicas do poder executivo municipal no tocante à tendência de remoção dos moradores de favelas das áreas centrais, deslocando-os para a periferia. Os estudos destacaram o padrão de vida e as subcondições de moradia dos trabalhadores numa análise comparativa entre o bairro do Campo dos Alemães e a dinâmica da urbanização industrial em São José dos Campos-SP, a partir de 1970 até 2000. Elegeu-se a questão da moradia para analisar o padrão de vida dos trabalhadores, pois entende ser este um dos elementos relevantes para examinar as condições de sobrevivência e reprodução da população brasileira. Os trabalhadores, na sua maioria sem qualificação, foram perdendo gradativamente seu poder de consumo. Essa perda do poder de compra refletiu diretamente na vida desses trabalhadores, principalmente no que se refere à questão da moradia. Aqueles que já moravam em submoradias no centro da cidade, devido às precárias condições econômicas e do baixo padrão de remuneração, foram sendo empurrados para áreas mais afastadas num processo reiterado pelo poder público municipal. Uma dessas áreas para qual os trabalhadores pobres foram removidos foi o bairro Campo dos Alemães, localizado no extremo sul da cidade de São José dos Campos. Ao serem removidos para este bairro, houve uma intensificação da perda do padrão de vida desses moradores, pois, o acesso ao conjunto de equipamentos urbanos e sociais ficou mais difícil, sobretudo porque estes ainda hoje se concentram nas áreas centrais. Em São José dos Campos, as subcondições de moradia e o padrão de vida, decorrem, tanto do baixo poder de consumo das classes populares, quanto pela precária localização urbana do bairro em que moram. O patamar precário de habitabilidade é decorrente, sobretudo, do perfil da economia industrial do município, reiterada pela lógica das políticas públicas sociais, com a prática de remoção de favelas das áreas centrais espalhando-as para áreas mais distantes da cidade, intensificando a segregação e a precariedade de moradia na sociedade urbana industrial. Trata-se de uma opção política, pois difere de outras alternativas gestadas por várias administrações municipais.